

Hoje os bêbedos locais foram discutir para outra freguesia. Estamos em Fevereiro, há chuviscos cá fora, mão previdente espalhou serradura no chão, cabides e cadeiras estão cobertas de abafos e o fumo dos cigarros escorraça os odores a mofo gordurento que costumam tomar conta da casa quando ela está menos frequentada. As mesas foram dispostas em linha, convivialmente. Nem todos os comensais couberam, de maneira que alguns se equilibram nos bancos do bar que são de ferro, altos, instáveis e desencorajadores da alcoolemia. Todos falajam e estão alegres, excepto uma adolescente de dezasseis anos que foi convencida pelos pais e que, desesperadamente arrependida, resolveu amuar e fazer trejeitos agastados e muitos irritantes. Lá ao canto do fundo há uma guitarra encostada, no seu estojo de couro. Felizmente, esta noite, por esquecimento, não chegará a ser dedilhada.

Ao bruaá que vem de dentro, as ratazanas das sarjetas passam de largo na rua, mais rápidas, em passo fugidio, e muito lãzudo. De vez em quando, uma cara nocturna tenta espreitar pelo vidro da montra. Dois velhos pararam, produziram observações desprimorosas e foram descendo a ladeira a resmungar, ofendidos com a alegria dos outros e com os automóveis em cima dos passeios, já de si escassos.

O empregado da casa ia distribuindo grandes travessas de bacalhau com grelos, aos berros de "mais uma!". O vinho tinto era uma horrenda zurrapa, mas que ali, convencionalmente, ganhava foros do "tinto-da-casa-como-se-não-encontra-noutro-lugar". Alguém havia posto a correr o boato de que era vinho de missa, do que serviam à mesa do Cardeal Patriarca. E como aquela confraria estava por tudo, estava também por isto, muito disposta a que lhe impingissem vitualhas que noutro lado qualquer seriam vilipendiadas no livro de reclamações. [...]

Já algumas mãos desacertadas remexiam nos montes dos abafos, por cima dos bancos, e os que tinham mais jeito para contas faziam circular os pires de plástico onde cada casal deitava as suas notas. Uma alteração rebentou a meio da mesa, rezinguice tardia, serôdia, sem futuro. Nada de grave.

A sala, de repente, arrefeceu. Perpassou um arrepio geral e todos sentiram, simultaneamente, a necessidade de sair, quase de atropelo.

- Dás-me boleia até casa?

- Eu levo-os aos dois. Pronto.

Quem fazia o oferecimento era o professor de Grego que vinha um pouco atrás, embrulhado num sobretudo amarelo e num cachecol azul. Os sapatos dele rangiam. Ambos aceitaram a liberalidade. E seguiram-no.

Mário de Carvalho